

 DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

desportivo 
VALE DO HOMEM

Martim recupera ao comando de Hugo Veiga	Santa Maria quer lutar pelo segundo lugar
Marinhas com jovens de «muita qualidade»	Um Ponte de sucesso na série B da Pró-Nacional

LANK VILAVERDENSE REFORÇA-SE PARA OS PLAY-OFF

Baptista
«Quero jogar aqui muitos anos»

P. 2



Brian e Ruben Marques são reforços

Conduto
«Fez-me bem sair da zona de conforto»

P. 3



Mara Vieira comanda equipa feminina



GD PRADO // P. 5

Edu afirma-se na equipa principal
«Temos de ser mais assertivos em casa»



GD CALDELAS // P. 7

Rui Dias
«Encontrei a estabilidade e a tranquilidade»



REPORTAGEM P. 11-13

PICO CHEGOU À CENTENA DE ATLETAS NA FORMAÇÃO



«Aqui sentem-se acarinhados, felizes e úteis»

«Falta gente para ajudar»

P. 8-9 ENTREVISTA A MIGUEL SANTOS

TREINADOR QUER TRIUNFAR NO CAMPEONATO DA ESTÓNIA

«É o passo certo para continuar a minha carreira»

«Em Portugal não é muito normal este tipo de recrutamento»

«Não tive nenhuma proposta do futebol masculino»

FC AMARES // P. 6

RUI GOMES É O MELHOR MARCADOR DA SÉRIE A DA PRÓ

«Temos de acreditar na nossa qualidade»

«Experiência não se ganha de um dia para o outro»



CN PRADO // P. 16

DANIELA ESPERA REVALIDAR OS TÍTULOS NACIONAIS

«Quem não sonha estar nos Jogos Olímpicos?»



PUBLICIDADE



Let's go ginásio
O SEU GINÁSIO EM VILA VERDE

5º ANIVERSÁRIO
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADESÃO!

LANK FC VILAVERDENSE - MIGUEL BAPTISTA

«REENCONTREI A ALEGRIA DE JOGAR»



►► Miguel Baptista quer ficar «muitos anos» no Lank Vilaverdense

Miguel Baptista tem sido um dos pêndulos da equipa do Lank Vilaverdense. Nos 18 jogos disputados até ao momento, o médio participou em 15 partidas do campeonato e duas da Taça de Portugal.

«A época está a correr muito bem, talvez me falte mais golo, apenas marquei um, mas tenho muitas assistências. No entanto, o mais importante é o colectivo e penso que tenho dado de forma positiva o contributo à equipa», começou por referir o jogador.

«Colectivamente, estamos a fazer uma excelente época. Estamos no primeiro lugar, mas o mais importante é que estamos a poucos pontos de atingir os play-off, que é o que mais queríamos. Quando conseguirmos esse objectivo ficamos mais tranquilos, embora não mude a nossa ambição», garantiu o médio ofensivo, de 28 anos, que se sente «mais confortável» a jogar atrás do ponta-de-lança.

Nos 15 jogos disputados no Campeonato de Portugal, série A, a equipa do Lank Vilaverdense tem um registo imaculado fora de portas, mas em casa já deixou escapar nove pontos.

«As equipas com o passar do tempo começam a conhecer-nos melhor, depois quando vamos jogar fora existe sempre o ímpeto dos adversários se abrirem um pouco mais e nós somos muito fortes quando as equipas nos deixam jogar. Em casa demora mais a desmontar o bloco defensivo dos adversários, porque é raro uma equipa pressionar-nos alto. Fecham bem e só arriscam pela certa», explicou, acrescentando que «os treinado-

res já organizam as equipas com um sistema defensivo para tentar conquistar pontos nos campos dos clubes que estão nos primeiros lugares». «Depois, quando sofremos um golo, é mais difícil de recuperar», frisou.



Chegar à Liga 3

Miguel Baptista diz que o surgimento da Liga 3 tirou visibilidade ao Campeonato de Portugal, mas acredita que quando começarem os play-offs as atenções vão centrar-se novamente nesta prova. O médio sublinhou ainda que todos os jogadores querem estar nesses momentos, por isso é normal que a ansiedade comece a aumentar. «Todos os jogadores querem jogar esses jogos, são a doer. Sem menosprezar qualquer adversário temos qualidade para subir à Liga 3», afirmou.

«Futebol inglês é um mundo à parte»

Médio esteve dois anos e meio em Inglaterra

Miguel Baptista iniciou a carreira no Ginásio de Alcobaca, tendo depois passado para a União de Leiria, clube onde terminou a formação e se estreou como sénior, em 2010/11, quando a formação leiriense jogava no maior escalão do futebol português.

Depois, passou novamente pelo Alcobaca, Nogueirense e Valonguense, antes de rumar ao futebol inglês, onde esteve duas épocas e meia, no Lewes e Eastbourne Borough. «Cresci muito, é um mundo à parte», confidenciou o médio, que quando regressou ao futebol luso representou clubes

como Pedras Rubras, Cinfães, Espinho e Salgueiros.

«Jogar no Espinho foi especial pela sua mística, é um histórico, com uma massa adepta fantástica, tive a sorte de jogar lá antes dos tempos de pandemia», frisou.

No entanto, Baptista confessou que foi em Vila Verde que reencontrou a «alegria de jogar».

«Este é um dos melhores grupos que tive ao longo da minha carreira. Aqui sinto-me mais em casa e se o clube assim o entender gostava de ficar muitos anos», rematou o jogador, natural de Alcobaca.

Brian e Rúben Marques são reforços

Para atacar play-off de subida



Brian e Rúben Marques

O Lank Vilaverdense assegurou a contratação de dois reforços para atacar o play-off de subida à Liga 3. Brian é um extremo, de 23 anos, que chegou a Portugal na época de 2016/17 para os juniores do Boavista, tendo depois passado pela equipa B dos axadrezados, Freamunde, sub-23 do Famalicão, SC Ideal e Anadia.

Rúben Marques é um médio-defensivo, 27 anos, formado nas escolas do Sporting, que rescindiu recentemente com o Real SC, clube onde somava 14 jogos na série 2 (zona sul) da Liga 3, e regressa ao Minho, desta feita para representar o emblema de Vila Verde, depois de duas épocas no Fafe, entre 2019 e 2021.

LANK FC VILAVERDENSE FEMININO - BEATRIZ CONDUTO

«Acredito que vamos dar a volta por cima»

Beatriz Conduto chegou esta época à equipa do Lank Vilaverdense



Beatriz Conduto foi um dos reforços mais sonantes do Lank Vilaverdense no regresso da equipa feminina à Liga BPI. A avançada recebeu uma chamada do empresário, Ricardo Monteiro, no dia do seu aniversário (6 de Junho), com uma proposta para viajar para o Minho.

«Não demorei muito a pensar, no dia seguinte aceitei o convite para me mudar para cá. Felizmente, a adaptação tem sido fácil, até mais do que esperava. Encontrei pessoas que me acolheram bem, muito prestáveis.

Também tive ajuda da Macedo, que já conhecia do Sporting», contou a atacante que jogou durante seis anos no clube leonino.

«Apesar de não ter demorado muito tempo a pensar, foi a decisão mais difícil que tomei na minha vida. Mas senti que precisava de mudar. Fez-me bem, saí da minha zona de conforto, estou a aprender coisas diferentes, está a ajudar-me a crescer», confidenciou.

«A maior dificuldade é estar longe da minha família e dos meus amigos, chegar a

casa e não ter os meus pais é a parte mais difícil. Mas é isto que eu quero para a minha vida e há sacrifícios que temos de fazer», acrescentou Conduto.

Época intermitente

As lesões têm impedido que a jogadora tenha dado um contributo mais regular à equipa. A avançada apenas fez sete jogos pela equipa principal e dois pela B. No entanto, os problemas físicos estão debelados e a partir de agora espera jogar «com mais

regularidade».

«Já estávamos à espera destas dificuldades nesta fase, porque estamos a jogar com as melhores equipas de Portugal. Os resultados têm sido pesados, têm sido tempos duros, mas acredito que vamos dar a volta por cima. O nosso objectivo é ficar entre os quatro primeiros», apontou a atacante, que abordou também a saída do “mister” António Silva.

«Ficámos muito surpreendidas e tivemos muita pena. Sempre nos ajudou muito e dava o melhor dele. Não estávamos à espera», lamentou a jogadora, que já teve a oportunidade de reencontrar a sua antiga equipa. «Do outro lado tenho pessoas que são como se fossem da minha família. Apesar de termos perdido foi bom encontrar essas pessoas», recordou.

«Não sou uma avançada de área, trabalho muito em prol da equipa e às vezes faço mais assistências do que golos»

Champions, título e regresso à Selecção

Aos 21 anos, Conduto é um dos talentos do futebol feminino português e ainda quer concretizar muitos sonhos. «Gostava de jogar na Champions, ser campeã em Portugal e voltar à Selecção. Não sei se vou ou não concretizar estes objectivos, mas tudo é possível se trabalhar bem», frisou.

A jogadora elogiou também o crescimento do futebol feminino. «Evoluiu muito nos últimos anos. Foi um crescimento enorme, os clubes apostam mais na formação e sentimos muito mais apoio. Em Espanha vamos ter um jogo com o estádio completamente cheio, com 60 mil pessoas, espero que um dia isso aconteça em Portugal. Esse é o sonho de muitas jogadoras», apontou.

«No Sporting mudei a forma de ver o jogo»

Aprendeu a jogar com o pai

O pai foi o grande impulsionador que Conduto teve no futebol. «Quando era pequena jogava com o meu pai e ia assistir aos jogos dele. Tenho muito futebol de rua, jogava com os meus vizinhos de manhã à noite, até que um dia entrei para um clube», contou a jogadora, que só começou a compreender verdadeiramente o jogo quando ingressou no Sporting. «Mudou completamente a minha forma de ver o jogo. Achava que sabia algumas coisas, mas quando cheguei lá percebi que não sabia nada do que era o jogo. Comecei a perceber como as coisas aconteciam, até ali ia

para o campo e jogava, simplesmente. Olhe, influenciou-me tanto que acabei por tirar um curso para treino desportivo», contou.

«Condições iguais às do Sporting»

Conduto diz que não encontrou uma realidade muito diferente daquela que viveu no Sporting, pelo menos ao nível das condições de trabalho. «O Lank Vilaverdense dá-nos todas as condições para triunfar. É um clube que pode crescer muito e se continuar a apostar no futebol feminino vai ter retorno no futuro», afirmou.



Conduto jogou seis anos no Sporting

LANK FC VILAVERDENSE FEMININO - MARA VIEIRA**Foco no presente mas com um olho na próxima época****Mara Vieira elogia «espírito competitivo» do plantel do Lank Vilaverdense**

Mara Vieira (terceira à direita) comanda equipa técnica do Lank Vilaverdense

Mara Vieira é a nova treinadora da equipa sénior feminina do Lank FC Vilaverdense, sucedendo no cargo a António Silva, que deixou o clube em Dezembro, ele que foi rendido, interinamente, pelo adjunto Armando Costa.

A estreia da nova líder do conjunto de Vila Verde foi com um triunfo por 6-1, diante do A-Dos-Francos, jogo referente à terceira ronda da Taça de Portugal. No seu primeiro

jogo para a Liga BPI, a equipa vilaverdense foi derrotada pelo Sporting.

«Temos um plantel com espírito competitivo e profissional. Quero continuar com o que está feito de bom e melhorar o que está menos bem, com o tempo vamos dar um cunho mais pessoal», disse Mara Vieira.

«Os objetivos passam por sermos competitivos em todos os jogos e que cada um deles seja uma espécie de final para nós,

que subimos este ano à I Liga. Penso que o primeiro objectivo [permanência] já foi alcançado. Agora queremos perceber como podemos preparar melhor a próxima época com estas jogadoras e ver a possibilidade de entrar mais algum reforço. É já um preparar da nova época», referiu a treinadora, que está de volta ao activo, após passagens por Valadares e Lourosa.

«Os objetivos passam por sermos competitivos em todos os jogos e que cada um deles seja uma espécie de final»

«Estive parada quase um ano por licença de maternidade e porque o parto era de risco, achei que a família tinha de estar em primeiro. Aceitei porque acho que o Vilaverdense tem todas as condições para desenvolvermos o nosso trabalho a nível profissional com qualidade. O plantel tem qualidade como, ficou demonstrado com o apuramento para a fase de campeões», destaca Mara Vieira.

Sara Alves e Valéria já se estrearam**Reforços para a defesa e o ataque**

Sara Alves

Valéria

Sara Alves está de regresso a casa para representar a equipa do Lank Vilaverdense nesta fase de apuramento de campeão. A central, de 21 anos, jogou no Vilaverdense na época de 2016/17, tendo depois rumado ao SC Braga, onde esteve três temporadas. Sara Alves passou ainda dois anos no Gil Vicente, antes de regressar ao clube arsenalista. Agora está de regresso a casa.

Do Ouriense Valéria. Uma avançada brasileira de 28 anos que chegou a Portugal para representar o Torreense na época 2019/20, tendo apontado 19 golos na primeira época e 23 na segunda com a camisola da equipa de Torres Vedras. Este ano, em 10 jogos marcou nove golos pelo Ouriense.

PUBLICIDADE

Formações financiadas

Francês | Espanhol | Inglês
 Cake design | Cozinha
 Higiene e segurança no trabalho
 Necessidades educativas especiais

• Ativos e desempregados | • Certificado de qualificações | • Subsídio de alimentação | • 100% financiada

Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:
917 005 322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt

Cofinanciado por:

Entidade formadora:

GD PRADO - EDU

«QUEREMOS LUTAR POR UM LUGAR NO PÓDIO»



► ► Edu fez a formação no GD Prado e agora brilha na equipa principal

Eduardo Mota Oliveira, ou apenas Edu, participou em 11 dos 17 jogos do GD Prado no campeonato da Pró-Nacional. O central, de 20 anos, chegou ao Faial com apenas 13 anos e foi no emblema alvinegro que fez toda a sua formação até se estrear na equipa sénior na época passada.

«Posso dizer que cresci neste clube e apesar de ser de Braga sinto-me um pradense, ganhei amor ao clube e uma grande amizade às pessoas. O processo evolutivo na formação foi igual ao de muitos jovens da minha idade. Fui passando por todas as equipas da formação e conquistei um título nos juvenis B, quando subimos à Divisão de Honra. Nunca saí daqui porque sempre fui bem tratado e também sabia que o clube faz uma grande aposta na formação. Aqui os jogadores são aproveitados na equipa sénior», começou por referir o atleta.

«A minha primeira época de sénior foi complicada devido à Covid-19. O campeonato estava sempre no pára-arranca, não deu para desfrutar quase nada. No entanto, serviu para me adaptar um pouco mais ao futebol sénior», acrescentou Edu, que começa a conquistar um lugar no 11 da equipa pradense.

«Este ano está a correr melhor, tenho jogado mais vezes a titular. Jogar é diferente de treinar, só no jogo é que conseguimos ganhar rotinas e ritmo de competição. Depois, os colegas mais experientes vão-me dando algumas dicas que eu aproveito para melhorar o meu rendimento. Por exemplo, tenho por hábito sair quase sempre a jogar e o Bruno Silva diz-me que às vezes é preciso esticar mais o jogo. O jogo com o Esporões não me estava a correr bem e eles puxaram por mim e depois tudo começou a fluir melhor», afirmou.

Melhorar o jogo aéreo

Edu diz que o seu calcanhar de Aquiles é o jogo aéreo. «Tenho de aprender mais com o Jota e o Xandão. O meu ponto forte é a velocidade, antecipação e o poder físico para proteger a bola dos adversários», confidenciou.

Melhor fora do que em casa

Embora faça um balanço positivo da época, Edu considera que a equipa poderia ter mais alguns pontos se tivesse sido mais assertiva a jogar no Faial. É que o Prado em casa já perdeu 14 pontos, mas em contrapartida fora tem um dos melhores registos do campeonato, com 22 pontos conquistados. «Sinceramente, não consigo arranjar uma explicação para termos perdido tantos pontos em casa. Era bom manter o segundo lugar, mas se ficarmos no pódio já é uma boa época. Não temos objectivos de subir, queremos apenas fazer uma manutenção sobressaltos e até ao momento estamos a conseguir», resumiu.

Coragem

«No plantel temos oito ou nove jogadores que têm menos de 21 anos. Ainda no jogo com o Santa Maria, o Xavi, que está a jogar o primeiro ano de sénior, foi titular e tem entrado muitas vezes. É um clube que tem coragem para apostar nos jovens»

O GD Prado segue na segunda posição da série A do campeonato da Pró-Nacional com os mesmos 29 pontos que o Cabreiros, mas já com uma distância considerável (15 pontos) para o Dumiense, primeiro classificado.

«O Dumiense corre à parte neste campeonato, foi a equipa que mais investiu e os resultados estão à vista, com mérito. Penso que a luta agora resume-se ao segundo lugar, com quatro ou cinco equipas, e na fuga aos lugares de despromoção», apontou o central.

«O meu ponto forte é a velocidade, antecipação e o poder físico para proteger a bola»

Futuro



«Se surgir a oportunidade, num bom projecto que me agrade, não digo que não. Se não acontecer e se o Prado me deixar ficar continuo aqui, pois esta já é a minha segunda casa. Gosto deste clube, gosto do ambiente e de jogar com os amigos»

FC AMARES - RUI GOMES

«Ainda podemos chegar aos primeiros lugares»

Rui Gomes é o melhor marcador da série A da Pró-Nacional

Rui Gomes foi uma das contratações mais sonantes do FC Amares para a época de 2021/22. O avançado distingue-se pelo faro que tem pelo golo, mas para além disso aporta outras características importantes para o colectivo, o que faz com que seja um dos indispensáveis pelos clubes onde jogou durante a sua carreira.

«Neste momento, não podemos dizer que estamos dentro das metas que tínhamos previsto. Sabíamos que não ia ser fácil, porque íamos apanhar o clube numa fase de reestruturação, com muitos jogadores novos. Por outro lado, esta época há equipas mais bem estruturadas e que investiram muito mais do que o FC Amares. Quando cheguei sabia que a subida não era um objectivo principal, queríamos, sim, andar a lutar pelos lugares cimeiros e acredito que ainda podemos fazer isso, pois ainda falta muito campeonato para jogar. Agora, não nego que nesta altura queríamos estar mais bem classificados», começou por expor Rui Gomes, numa breve análise à época dos amarenses na série A da Pró-Nacional.

«Sinto que o FC Amares é um clube grande, um dos clubes maiores do distrito, com muito potencial para dar o passo em frente, mas que ainda lhe falta muita coisa. Também sei que as pessoas que estão neste momento à frente do clube, que são pessoas do futebol, têm essas coisas identificadas e estão a trabalhar nelas, mas não se muda de um momento para o outro», acrescentou o atacante.

Do oito ao oitenta

Rui Gomes sublinhou ainda que a equipa precisa de ganhar estabilidade exibicional.

«Sinceramente, ainda não vi uma diferença abismal das outras equipas em relação à nossa. Temos cometido alguns erros, na minha opinião, não tem que ver com tácticas, mas sim de mentalidade, o grupo desliga e as coisas acontecem. Somos o melhor

ataque, mas sofremos muitos golos. É isso que estamos a tentar mudar, temos de fazer uma introspecção e acreditar que temos qualidade para ganhar a qualquer equipa. Se não acreditamos em nós fica mais fácil para os adversários», frisou o avançado, que não identifica o valor da equipa com a actual classificação. «O FC Amares tem tantas vitórias como derrotas, não temos um intermédio, ainda não conseguimos manter uma estabilidade nas exhibições. Se calhar isso também é devido à juventude do plantel, mas experiência não se ganha de um dia para o outro. É preciso dar tempo aos jovens», disse o avançado, de 28 anos, que vê qualidade nos jovens do plantel amarense.

«O que me aliciou? Foi o projecto e o clube em si. As pessoas queriam fazer uma boa época e gosto de clubes ambiciosos, sempre estive assim no futebol»

«Pelos clubes em que tenho jogado sou quase sempre um dos jogadores mais velhos e a responsabilidade é maior, mas fico mais descansado quando sinto que os jovens sabem ouvir os mais velhos e mostram interesse em aprender. Temos jogadores com qualidade para dar o salto se continuarem com esta mentalidade, pois têm uma grande margem de progressão», apontou.



«Prefiro lutar por troféus colectivos»

Melhor marcador da série A

Rui Gomes lidera a lista dos melhores marcadores da série A com 11 golos apontados, mais três do que Bié (GD Prado) e Marco Lima (Cabeiros). Acima do avançado dos amarenses apenas surge Lenno (Brito), que é o melhor artilheiro das duas séries com 12 golos.

«Individualmente, não está a correr mal, tenho feito golos. Adaptei-me rapidamente porque conheço bem esta divisão. Nunca olhei muito ao individual, prefiro sempre lutar por troféus colectivos, mas claro que quero mais golos e se for possível ser novamente o melhor marcador do campeonato ainda melhor», disse o jogador que em 2017/18 venceu este troféu ao serviço do Ninense.



Rui Gomes festeja mais golo com Gostinho

«Vai ser difícil igualar o Dumicense»

Campeonato «perdeu qualidade»

Numa avaliação aos adversários do FC Amares no campeonato, Rui Gomes destaca a campanha o Dumicense e diz mesmo que não vai ser fácil «igualar» a prestação da equipa comandada por André Brito. «Eles têm um grande plantel, isso nem está em questão. No entanto, se algumas equipas crescem quando os vão defrontar, outras entram com o estigma de derrotados e por isso com algum desleixo. O Dumicense tem uma equipa muito experiente e não é por acaso que têm vencido muitos jogos nos últimos minutos. Isso é fruto dessa maturidade do plantel», apontou.

Quanto ao campeonato, o avançado diz que perdeu qualidade com a divisão em duas séries. «Em tempos disse que este era um dos melhores campeonatos distritais do país, agora com esta divisão em duas séries acabou por perder muita qualidade, o que é uma pena», anotou.



GD CALDELAS - RUI DIAS

«HÁ UM RUI DIAS ANTES E OUTRO DEPOIS DE TER CHEGADO AO CALDELAS»

Rui Dias está a viver o melhor momento na sua carreira enquanto jogador sénior. O central chegou na época passada ao GD Caldelas e diz que encontrou a «tranquilidade» e a «serenidade» de que necessitava para mostrar toda a sua qualidade dentro de campo.

«Estou muito feliz no Caldelas, encontrei a estabilidade e tranquilidade de que precisava. Sou muito bem tratado pela Direcção, equipa técnica e colegas, aqui sinto-me valorizado, acarinhado e respeitado. Há um Rui Dias antes e outro depois de ter chegado ao Caldelas. Voltei a ganhar o sorriso que perdi em anos anteriores», confidenciou o central, que esta época ainda não falhou nenhum jogo.

«Está a ser a minha melhor época enquanto sénior. Não falhei nenhum jogo, sou totalista e penso que tenho ajudado a equipa dentro de campo. Precisava desta estabilidade», reforçou Rui Dias, que não poupou nos elogios ao clube que representa há dois anos.

«O clube tem crescido muito, afirmando-se cada vez mais nesta divisão, não falta com rigorosamente nada aos jogadores, cumpre com tudo o que promete e neste momento é muito difícil jogar contra o Caldelas. Sinto que há muito mais respeito por parte das outras equipas. Continuando com este trabalho penso que terá condições para em breve lutar por algo mais do que a manutenção. É uma honra jogar no Caldelas», atirou.

«Não podemos baixar a guarda»

Rui Dias fez também um balanço muito positivo da época dos caldelenses na série B da Divisão de Honra da AF Braga. «O nosso objectivo é a manutenção



► ► Central está a viver o «melhor momento» da sua carreira de futebolista

e até ao momento estamos a cumprir, somos uma das quatro equipas com menos derrotas na nossa série. Por isso, as expectativas são as melhores e a continuar assim vamos garantir rapidamente a permanência. O “mister” até nos disse que se fizermos uma segunda volta como a primeira podiam fazer uma estátua aos jogadores. No entanto, não podemos baixar a guarda, pois no futebol as coisas podem mudar rapidamente», avisou o central, explicando, depois, os três pilares que na sua opinião são a base para o sucesso, até ao momento, da época desportiva.

«Estou muito feliz no Caldelas, encontrei a estabilidade e a tranquilidade de que precisava»

«O que mais me surpreendeu foi a estabilidade do clube. Juntando a isso a qualidade do plantel e da equipa técnica estão reunidos os ingredientes para termos sucesso. O Vitinho fez trabalhos fantásticos, mas foram quatro anos e se calhar o clube estava a precisar de uma mudança. Agora, jogamos com mais tranquilidade e a equipa está mais unida. O Ducher veio dar uma lufada de ar fresco e os jogadores que trouxe acrescentaram algo mais», explicou.

«Não estou obcecado em dar o salto»

Formação no SC Braga e Merelinense

Rui Dias fez toda a formação no SC Braga e Merelinense duas das escolas de maior referência da região. O central de 24 anos conquistou o título de campeão distrital e ganhou a taça pelos juniores do Merelinense, tendo depois passado pelo Santa Maria,

Terras de Bouro, Dumienense e Soarense antes de chegar ao Caldelas na época passada.

«Estaria a mentir se dissesse que não queria jogar em divisões mais acima, mas neste momento não penso nisso. Estou muito contente no Caldelas. Sem menosprezar os

clubes por onde passei, pois todos são grandes, nunca me senti tão valorizado, acarinhado e respeitado como no Caldelas. Neste momento, não estou tão obcecado em dar o salto, sinto-me bem aqui», disse.



«A Oliveirense encheu-me as medidas»

Considera que o campeonato «perdeu qualidade»

Num balanço à primeira volta do campeonato, Rui Dias diz que o Este FC, Bairro FC e Oliveirense são as três equipas que vão lutar pelo primeiro lugar. No entanto, dá uma dose maior de favoritismo à formação da AD Oliveirense. «Antes de mais quero salientar que o campeonato perdeu qualidade nos últimos dois anos, mas mesmo assim não deixa de ser competitivo. Em qualquer campo podes perder pontos. Essa é uma marca desta divisão. Agora, existem três equipas que se têm destacado: o Este FC, o Bairro e a Oliveirense, sendo que esta última foi a que mais me encheu as medidas. Tem uma super-equipa e, na minha opinião, é a principal candidata à subida», destacou.

MIGUEL SANTOS - ENTREVISTA

«Passo certo para continuar a minha

Entrevista a Miguel Santos, novo treinador do Tammeka

Depois de cinco anos e muitos títulos no futebol feminino do SC Braga, Miguel Santos abraçou um novo projecto fora do país. O treinador amarense está a treinar o Tammeka, clube que disputa a Meistriliiga, primeira divisão da Estónia, e falou com o Desportivo sobre esta sua nova aventura.

Como surgiu o convite para treinar o Tartu JK Tammeka?

O convite surgiu através de um treinador que me conheceu quando estava a tirar o Nível 4 do curso de treinadores, em Lisboa. Ele foi contactado pelo CEO do Tammeka, que queria ter alguns treinadores estrangeiros no leque de seis técnicos que iam constar da sua lista e gostava de contar com um português, devido à modernização do treinador nacional. O meu colega perguntou-me se estava disponível. Como não estava a trabalhar e havia a possibilidade de treinar na I Liga da Estónia, disse que sim. Isto em meados de Novembro.



«Achei que era um passo certo para dar continuidade à minha carreira como treinador profissional»

E depois como se desenvolveu o processo?

O campeonato estónio é composto por 10 equipas, uma desce directamente e a outra vai disputar um play-off com o segundo classificado da segunda liga. O Tammeka tinha ficado no 9º lugar e estava a disputar esse play-off. Por isso, primeiro os responsáveis do clube queriam assegurar a manutenção na I Liga e só depois avançar para a selecção do novo treinador. A segunda mão dos play-off foi no início de Dezembro e conseguiram a manutenção. Na segunda semana fui contactado

pelo CEO para perceber se estava disponível para uma entrevista, que aconteceu dois dias depois do primeiro contacto.

E do que constou essa entrevista?

Colocou-me uma série de questões sobre o treino, metodologia e modelos de jogo. A partir daí disse-me que caso lhe agradassem as minhas ideias voltaria a contactar-me, o que aconteceu passadas três semanas, no final de Dezembro. Sinceramente, já não estava à espera, até pensei que eles tinham contratado outro treinador.

Mas as conversas continuaram?

Sim, na segunda vez disse-me que já só estávamos dois treinadores para o cargo. Essa entrevista já foi mais centrada na liderança e na gestão do plantel. Queria que eu lhe falasse sobre a posição que um treinador deve ter dentro da estrutura de um clube profissional de futebol. No final disse-me que ia tomar a decisão até ao dia 3 de Janeiro. Nesse dia comunicou-me que tinha sido o treinador seleccionado para comandar a equipa e que gostava de avançar para a negociação do contrato.

Ficou surpreendido com todo este processo de selecção que não é normal em Portugal?

Não. Até porque enquanto estava a tirar o Nível 4, um clube escocês contactou-me para ser o treinador da equipa feminina. Para além de gostarem do meu currículo quiseram que fizesse uma apresentação prática com recurso a vídeo sobre a minha forma de treinar e o meu modelo de jogo. Curiosamente, no meu último dia do curso fiz a entrevista de 45 minutos. Acabei por recusar, porque do ponto de vista financeiro não me agradava e o projecto também não. Mas concordo que em Portugal não é muito normal os clubes terem este rigor em busca do perfil certo para treinador.

Partiu sem os adjuntos

Mas não levou ninguém da sua anterior equipa técnica.

Esse foi o único ponto menos positivo. Eles queriam trabalhar com os elementos da equipa técnica que já estava no clube. Ainda tentei negociar durante dois dias, mas rejeitaram sempre as minhas propostas. Ao terceiro dia tive de tomar uma decisão, que me custou muito, mas tive de a tomar.

Conseguiu um bom contrato?

Discutimos uma série de pontos, a proposta não foi perfeita, mas foi razoavelmente boa, vou ganhar mais do que estava a ganhar em Portugal, se não também não aceitava. Depois vou treinar na I Liga de um clube europeu que está a desenvolver-se e o futebol está também a acompanhar o desenvolvimento do país. Achei que era um passo certo para dar continuidade à minha carreira como treinador profissional de futebol.



«Querem beber da organização dos clubes portugueses»

Miguel Santos quer manter o Tammeka na I Divisão

O campeonato da Estónia inicia-se no dia 2 de Março e o objectivo principal do Tammeka é manter-se na I Divisão. Miguel Santos diz que os responsáveis do clube querem crescer com base no modelo dos clubes portugueses.

Que realidade encontrou no Tammeka?

Encontrei uma realidade profissional, com uma estrutura que não se compara ao SC Braga, não tem essa dimensão, mas com as condições necessárias para desenvolver o meu trabalho. Uma das razões por que eles me contrataram foi para beber da organização dos clubes portugueses. Querem que o clube cresça tendo como base essa organização, quer nos seniores, quer na

formação.

E desportivamente o que lhe pediram?

Pediram-me a manutenção mais tranquila do que no ano passado. Por isso, tudo o que fizer para cima do 8º lugar é bom. Para além disso, querem também que melhore as capacidades técnicas dos jogadores que cá estão e que potencialize os jovens da formação. Neste momento o clube tem oito jogadores provenientes das camadas jovens. O clube tem uma filosofia semelhante à de muitos clubes portugueses, que é um misto entre jogadores experientes e jovens vindos da formação.

Como está a ser construído o plantel para a



carreira»



«De Portugal só tive convites de dois clubes femininos»

Vários países estrangeiros em cima da mesa

Esta é uma nova etapa na sua carreira.

A maior parte da minha carreira foi feita no futebol masculino, mas não posso esquecer que todos os títulos que conquistei foram no futebol feminino. Fui Campeão Regional e Nacional, no escalão de sub-19, pelo Vilaverdense, fui Campeão Nacional, venci a Taça de Portugal e Supertaça pelo SC Braga, para além de ter jogado a Liga dos Campeões.

Quando deixou o SC Braga teve convites?

Tive em cima da mesa a possibilidade de treinar clubes femininos em França, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Itália e Suécia. Todos eles, menos um, recusaram a aposta num treinador estrangeiro por motivos financeiros, porque a pandemia encolheu as finanças e estão a investir na prata da casa. O único clube que contratou um estrangeiro foi buscar um treinador que já tinha ganho a Liga dos Campeões feminina. Sou profissional e sempre disse que estaria aberto a propostas no masculino ou feminino porque para mim o futebol não tem género.

E de clubes nacionais não recebeu propostas?

Tive duas para treinar equipas femininas, mas os projectos não me agradavam. Do futebol masculino não tive nenhuma.



Miguel Santos no estádio do seu novo clube

Como é o seu dia-a-dia em Tartu?

Depois do pequeno-almoço vou para o estádio onde nos reunimos e vamos no autocarro até ao campo indoor para treinarmos. Depois regressamos, vou almoçar e de tarde fazemos todo o trabalho de coordenação e planeamento com os departamentos do clube. No final do dia regresso a casa, aqui são mais duas horas, janto às oito, depois falo com a minha família e à meia-noite vou dormir, porque às sete horas estou a pé para ir de novo para o treino.

Também vai ter se adaptar a um clima mais frio?

É verdade, mas pensei que ia ser mais difícil. Nesta altura o nosso relvado natural está todo queimado devido à neve e os sintéticos também estão impraticáveis. Por isso é que treinamos no campo indoor. Um estádio moderno, inaugurado em Novembro do ano passado. É aí que vamos jogar até Abril. Depois vamos jogar num mini-estádio ao ar livre e só em Maio é que devemos ter o nosso

relvado natural à disposição. O campeonato começa a 2 Março e termina em Novembro, ou seja, começa e termina no Inverno.

Existem outros treinadores portugueses a trabalhar na Estónia?

Pelo menos sei que há um pois ele já me contactou. Chama-se André Machado e já está há nove anos a trabalhar na formação do outro clube da cidade que milita nas divisões inferiores.

clubes portuguesas»

nova época?

O clube ficou com 18 jogadores da época passada e agora vamos ter mais cinco reforços que irão ter o meu aval. No entanto, não vamos contratar jogadores que não se enquadrem na filosofia do clube. Vamos contratar atletas experientes e outros mais jovens. O plantel neste momento só tem jogadores da Estónia, com a excepção de um que tem dupla nacionalidade estónia e italiana e outro russo, que esteve lesionado e vamos ter de reavaliar a sua situação.

Poderão contratar jogadores portugueses?

Sim, tanto jogadores portugueses como estrangeiros que estejam a jogar em Portugal.



«O timing do anúncio do novo treinador desestabilizou o balneário»

Treinador falou pela primeira vez da saída do SC Braga



Técnico amarense ganhou vários títulos no SC Braga

Miguel Santos revelou que a sua saída do SC Braga ficou decidida em Janeiro de 2021 depois de uma conversa que teve com o Presidente António Salvador. O técnico confidenciou ainda que não gostou do timing do anúncio do seu sucessor.

Nunca falou publicamente da sua saída do SC Braga. Foi um processo normal?

Em Janeiro de 2021, quando tínhamos acabado de vencer a Taça de Portugal, reuni com o Presidente, António Salvador. Conversámos sobre o futuro do futebol feminino, ele queria ir por um caminho e eu por outro. Percebemos então que estávamos com pensamentos diferentes e ficou acordado que não iria continuar no final da época. Existiu a possibilidade de continuar na estrutura, mas não foi possível. Estou muito agradecido ao SC Braga por estes cinco anos, que me deram a oportunidade de mostrar o meu trabalho e crescer como treinador. Penso que também retribuí com títulos. Queria aproveitar para agradecer a todos as jogadoras e treinadores que trabalharam comigo, nomeadamente aos dois coordenadores, Tozé e o Rui Santos, e ao Coordenador Executivo, o Hugo Vieira.

Mas não gostou muito do timing em que foi anunciado o seu sucessor?

Não sei se foi fuga de informação interna ou mérito do jornalista que deu a notícia. O que sei é que estávamos numa altura decisiva da época com jogos contra o Benfica e o Sporting e isso desestabilizou o balneário. Foi algo que não me agradou.

RIBEIRA DO NEIVA - ABÍLIO

Abílio quer ser campeão com a camisola do Ribeira

Médio diz que chegou a um clube com um projecto ambicioso

Abílio chegou esta época à Ribeira do Neiva com o propósito de ajudar o clube a regressar à Divisão de Honra da AF Braga, depois do clube ter descido na secretaria pelo facto de não ter participado no campeonato na época de 2020/21. O médio, que nas duas últimas temporadas jogou na Honra com a camisola do Caldelas, não considera que tenha dado um passo atrás na carreira.

«O Caldelas tem um projecto de manutenção e eu queria algo mais ambicioso e foi isso que me levou a mudar para o Ribeira do Neiva. Sou um jogador ambicioso e queria um clube que lutasse pelos lugares cimeiros. Depois, o projecto do Ribeira não é apenas de um ano. Eles querem subir e depois tentar algo bonito na Honra. Querem continuar a crescer, tal como eu», apontou o jogador, que nunca tinha jogado na divisão mais baixa da AF Braga.

«É uma série muito forte, muito competitivo, basta olhar para a tabela. Os sete primeiros estão na luta pelos dois lugares de subida», acrescentou Abílio, que devido às últimas duas épocas sentiu algumas dificuldades no arranque da temporada.

«As duas últimas épocas foram atípicas. A primeira terminou em Março e a segunda andava sempre no pára-arranca. É normal que os jogadores sintam mais dificuldades físicas, mas com o decorrer do campeonato as coisas melhoraram e actualmente estou muito bem», disse o médio, formado no GD Prado. «Fui muito bem recebido, as pessoas estão sempre disponíveis para nos ajudar. É um clube que me surpreendeu pela positiva, tem melhores condições que alguns clubes que estão na Honra e mesmo na Pró-Nacional», anotou.

Abílio fez também um balanço muito positivo do percurso no campeonato. A equipa comandada por Zequinha é a única que ainda não perdeu na série B do



Médio fez a sua formação no GD Prado

campeonato da I Divisão. Nos 12 jogos disputados até ao momento, soma sete vitórias e cinco empates. Um registo que lhe permite ocupar o segundo lugar na tabela classificativa com 26 pontos, menos um ponto que o Sobreposta, primeiro classificado. «O nosso objectivo é subir de divisão, nunca o escondemos de ninguém, até porque o Ribeira tem condições para, pelo menos, estar na Honra. O segredo?

Tem sido o trabalho de todos, somos um grupo unido, acho que isso é o que nos diferencia, para além da nossa consistência defensiva, pois somos a defesa menos batida com apenas sete golos sofridos», frisou.

«Reguila trouxe qualidade... e golos»

O médio sublinhou ainda que a chegada de Reguila para a frente de ataque foi

uma «mais-valia» para uma equipa que «estava a precisar de um goleador». «O Reguila veio dar outra qualidade na frente de ataque. É um jogador que dispensa apresentação, a qualidade não desaparece com a idade. É um matador, joga muito, não é por acaso que marcou logo dois golos no jogo de estreia. Era o jogador que de precisávamos. Ajudou muito a equipa no campo e no balneário», afirmou.

«Não coloca ninguém de parte»

Médio está a trabalhar pela primeira vez com Zequinha



Abílio em acção no jogo da Taça com o CD Ponte

Abílio fez toda a formação no GD Prado, clube onde conquistou um título de campeão e uma Taça da AF Braga no escalão de juniores. Foi também no Faial que se estreou como sénior, mas depois mudou-se para o Dumiense, onde esteve três épocas e meia. Águias da Graça e GD Caldelas foram os emblemas que representou antes de rumar ao Ribeira do Neiva esta temporada. Esta é também a primeira vez que trabalha com Zequinha.

«É um treinador que não coloca ninguém de parte, até se preocupa mais com os jogadores que têm menos minutos de jogo», confidenciou o médio, que gostava de conquistar o primeiro título como sénior com a camisola do Ribeira.

Abílio referiu ainda que as equipas que mais o surpreenderam pela positiva foram o Porto d' Ave B e o Palmeiras. «Gostei muito do Porto d' Ave B, embora tenham tido uma quebra. O Palmeiras também é uma equipa forte, bem como o Pedralva. Foi o nosso primeiro jogo e até ganhámos com facilidade, mas eles cresceram muito e acredito vão estar na luta pela subida», apontou. No sentido inverso, o médio diz que a desilusão tem sido o Rendufe. «Esperava mais, até pelas expectativas que criaram, mas desde que foi para lá o "mister" Vítinho melhoraram muito. Penso que é o homem certo para estar à frente do clube», rematou.

PICO DE REGALADOS - FORMAÇÃO

«AQUI SENTEM-SE ACARINHADOS, FELIZES E ÚTEIS»



► ► Pico de Regalados chegou à centena de atletas na formação

A ACRDSS Pico de Regalados chegou à centena de atletas na formação e tem seis equipas a competir nos campeonatos da AF Braga, desde os traquinas até aos juvenis, juntando ainda uma formação feminina no escalão de sub-17.

Um trabalho de recrutamento «árduo» feito pelo departamento de formação do clube desde o arranque da temporada e que continua a florescer com a entrada de mais jogadores para todos os escalões do clube.

«Quase todos os dias temos recebido miúdos para as nossas equipas. Muitos deles vêm de outros clubes vizinhos, porque querem jogar e lá não estavam a ter essa possibilidade», começou por referir Alexandre Mota, que chegou esta época ao Pico de Regalados para chefiar a formação.

quiser jogar, tenha ou não muitas apetências para o futebol, pode vir para o Pico de Regalados», apontou.

Esta época, Alexandre Mota não espera «grandes resultados desportivos» das equipas do Pico, pois considera que este é o «ano zero» do clube na formação.

«Começámos a preparar a época muito em “cima do Joelho”, quando fomos procurar jogadores já quase todos estavam colocados noutros clubes. Por isso, não esperamos milagres ao nível dos resultados desportivos. O que nos deixa mais satisfeitos é que ao longo destes meses temos recebido muitos jogadores, principalmente no mês de Dezembro»,

revelou o coordenador.

Dobrar o número de atletas

Alexandre Mota acredita que na próxima época, se o clube mantiver esta «dinâmica» e as «mesmas pessoas», o número de atletas pode «duplicar». «Sinceramente não acredito que estes miúdos não fiquem aqui para o ano e de certeza que vão trazer mais amigos que estão a jogar noutros clubes. Aqui eles sentem-se acarinhados, felizes e úteis. Temos uma excelente equipa de juvenis, muitos jogadores já treinam com os seniores e só não jogam porque é necessária uma permissão especial», disse.

Quadro técnico da formação do Pico de Regalados

Coordenador da formação:	Alexandre Mota
Directora:	Filipa Barbosa
Director:	Nuno Silva
Juvenis:	Luís Pereira
Iniciados:	Miguel Moleiro
Infantis:	Vítor Rafael
Benjamins:	Alexandre Mota
Traquinas:	Bruno Rodrigues
Feminino:	Sub-17: Simão Rodrigues

«Quase todos os dias temos recebido miúdos para as nossas equipas»

«Ficamos satisfeitos, não tanto pelo número de atletas, mas pela quantidade de equipas que conseguimos colocar a competir. Quando iniciámos a época todos pensavam que era impossível ter seis equipas a jogar nos campeonatos, mas a verdade é que conseguimos. Inicialmente, a ideia era não formar juniores e juvenis, mas como fomos recebendo muitos jogadores do escalão de juvenis não tivemos coragem de os mandar embora. Aqui não temos essa política, quem



Alexandre Mota (meio) com os directores Nuno Silva e Filipa Barbosa

PICO DE REGALADOS - FORMAÇÃO

«É GRATIFICANTE VER O SORRISO DESTES MIÚDOS»

Nuno Silva diz que a alegria dos atletas compensa o esforço e sacrifícios pessoais

Para além de Alexandre Mota, a formação do Pico de Regalados conta ainda com a «contribuição indispensável» de mais dois directores (Nuno Silva e Filipa Barbosa) que são praticamente «pau para toda a obra».

Nuno Silva é um filho da terra, mas que devido aos «custos elevados» da habitação na Freguesia viu-se «obrigado» a construir casa em Lanhas. No entanto, nunca esqueceu as suas origens. «Estive aqui há dois anos, mas saí porque o meu filho foi outro clube e agora pediram-me para vir ajudar. Somos poucos a trabalhar, porque o associativismo gratuito é complicado. Ao fim de um dia de trabalho ainda temos de vir para o clube e ao fim-de-semana é quase todo o dia aqui. Mas é gratificante ver o sorriso destes miúdos», confidenciou Nuno Silva, que no início da época estava muito preocupado devido à falta de atletas.

«Foi assustador, porque tínhamos poucos miúdos, mas depois vi que o projecto

tinha pernas para andar. Aqui não olhamos aos resultados desportivos, mas sim ao bem-estar dos miúdos. O mais importante é que eles se sintam bem e pratiquem desporto, não podem ganhar todos. A nós basta-nos o sorriso deles», apontou.

«Temos recebido muitos atletas que não jogavam noutros clubes, aqui joga toda a gente porque não nos interessa muito os resultados. Depois, conversamos muitos com eles e damos-lhes muita atenção. O meu filho jogava noutro clube e apenas conhecia o treinador. Aqui somos uma família. Penso que é isso que tem cativado os miúdos», acrescentou o Director do Pico de Regalados.

«Falta gente para ajudar»

Nuno Silva sublinhou ainda que o maior problema é a falta de pessoas para ajudar o clube a «andar para frente». «Praticamente somos três, mas mais vale sermos poucos e bons do que muitos e andar a dizer mal uns dos outros», completou.



Juvenis



Sub-17 feminina



Iniciados

JUVENJUVENIS

EDUARDO

«Ficar nos quatro primeiros»

«Já jogo no Pico desde os 10 anos. Este ano temos equipa para fazer melhor, penso que podemos ficar entre os quatro primeiros. No entanto, para isso temos de trabalhar mais. Somos um grupo unido, empenhado e organizado que está a competir num campeonato competitivo onde as melhores equipas são o Lago e o Gondizalves/Celta de Vigo».



SUB-SUB-17

CAROLINA

«Somos um grupo empenhado»

«O meu pai e os meus irmãos jogam à bola e a paixão do futebol foi crescendo em mim. Um dia tive a oportunidade de vir a um treino do Pico e esta já é a terceira época que aqui estou. O campeonato tem corrido bem, há equipas mais fortes, mas somos muito empenhadas e com esforço vamos conseguir os nossos objectivos. Gostava muito de ser jogadora de futebol».



INICIADOS INICIADOS

EDGAR

«O mais importante é divertirmo-nos»

«Ainda não vencemos nenhum jogo, mas o mais importante é que nos divertamos a jogar futebol e possamos conviver com os nossos amigos. Já joguei noutras posições, mas foi a guarda-redes que me adaptei melhor. Gosto de jogar no Pico porque tenho aqui os meus amigos e assim podemos estar juntos».



«PRECISAMOS QUE ACREDITEM EM NÓS»

Filipa Barbosa gostava de ver mais atletas da Freguesia no Pico

Filipa Barbosa é a responsável pela equipa feminina de sub-17, mas acaba por estar «onde o clube precisar». Apesar de não ser natural de Vila Verde, ganhou «amor» ao Pico de Regalados e só lamenta que a formação não tenha mais miúdos da Freguesia.

«Infelizmente não temos muitos miúdos daqui. Por exemplo, na equipa feminina temos apenas uma atleta que é do Pico, as outras são de Freguesias vizinhas. Precisamos que eles acreditem mais em nós e que queiram estar connosco. Mas, sinceramente, não sabemos o que fazer mais para os cativar», apontou a Directora, que não sente «receio» nem «medo» por parte dos atletas e dos pais devido à pandemia.

«Eles aqui sentem-se seguros e também é uma forma de se abstrair da Covid-19. É todo o dia a ouvir falar disso e quando chegam aqui, tiram as máscaras, vão para dentro do campo treinar e não pensam em mais nada. A vida tem de continuar e o futebol é uma forma de

esquecer esta pandemia que nos está a atormentar. Não foi fácil retê-los em casa durante um ano», disse Filipa Barbosa, concentrando depois a atenção na equipa feminina.

«Nesta altura temos 13 atletas, vão chegando aos poucos, ainda hoje (17 Janeiro) arranjei mais uma através da minha filha. Mas muitos pais ainda têm uma mentalidade retrógrada, dizem que o futebol não é para meninas, embora muitas delas queiram jogar. O futebol é para todos, independente do género», atirou Filipa, que ainda espera ver o futebol sénior regressar ao clube. «O Pico tem muita tradição no futebol feminino, foi o primeiro clube do Concelho a ter uma equipa e não podemos deixar acabar esse legado. Para o ano vamos ter uma equipa de juniores a competir nos Nacionais e com o decorrer dos anos pensamos em voltar a ter uma equipa sénior, pois não podemos desperdiçar estas jogadores para outros clubes», completou.



Infantis e Benjamins



Traquinas

IFAN INFANTIS
GUILHERME

«Podemos melhorar»

«A época está a correr mais ou menos, podia ser melhor, mas penso que ainda podemos melhorar até ao final. Vamos tentar ganhar mais jogos para ficar o mais à frente possível no campeonato».

ENJABENJAMINS
SANTIAGO

«Quero ser goleador como o meu pai»

«Está a correr bem, pelo menos tenho-me divertido. Gosto de estar aqui com os meus amigos. Jogo na frente, no ataque, como o meu pai e também quero marcar muitos golos como ele marcava».

RAQU TRAQUINAS
GABRIEL

«Estou a aprender»

«Estou a aprender muitas coisas com o treinador. Já sei fazer algumas fintas, fazer passes e rematar com força à baliza. Sou avançado e o que mais gosto de fazer é marcar golos, seja nos treinos, seja nos jogos».

TERRAS DE BOURO - TIAGO SILVA

«TEMOS VALOR PARA ANDAR MUITO MAIS ACIMA»

▶ ▶ Tiago Silva quer mostrar-se no Terras de Bouro para dar o salto



Tiago Silva chegou esta época ao Terras de Bouro depois de todo um percurso feito na formação do Merelinense. O lateral direito entrou para as escolas do clube de Merelim São Pedro com apenas 13 anos e foi lá que completou o processo formativo até ser interrompido pela pandemia. Tiago é da geração que ficou privada do último ano de júnior devido à Covid-19.

«Nesse ano tínhamos subido aos Nacionais e iria ter a possibilidade de ter mais visibilidade, mas não houve cam-

peonato. Ficámos sem competir e no ano seguinte já era sénior», lamentou o jogador de apenas 19 anos.

«Tinha várias propostas, mas estava em dúvida se ia jogar devido a um problema de saúde. Depois, o “mister” Cristiano falou comigo para ir para o Terras de Bouro, num momento em que estava à espera de uma decisão do Merelinense. Só que depois surgiram umas coisas e acabei por deixar o clube. Foi então que decidi aceitar o convite para jogar no Terras de Bouro», contou o lateral, que

acabou por se impor facilmente no onze titular.

«A nível individual podia dar mais um pouco mas estou satisfeito, pois estive um ano parado e não é fácil voltar a ganhar o ritmo competitivo e logo pela primeira vez a jogar num campeonato sénior», frisou o atleta, que colectivamente esperava estar mais bem classificado.

«Provámos em vários jogos que éramos superiores aos adversários, mas o resultado acabou por não ser o que pretendíamos. Queremos melhorar a posição

na tabela classificativa, queremos ir lá para cima, porque temos qualidade para isso», afirmou Tiago.

O Terras de Bouro ocupa o 10º lugar com 13 pontos, apenas um acima da linha da água. Nos 14 jogos, a equipa agora orientada por Manuel Cavez (ainda só fez dois jogos) somou duas vitórias, tendo cinco derrotas e sete empates, na série B da Divisão de Honra.

«O lugar na tabela não corresponde ao nosso valor, merecíamos estar mais acima, nos cinco/seis primeiros lugares e é isso que queremos mostrar nesta segunda volta. Penso que nos tem faltado um pouco de sorte, pois criámos várias oportunidades e não conseguimos concretizar, mas também falta mais compromisso nos treinos. Temos de subir na classificação, o que significa que não podemos perder muitos mais pontos», afirmou.

«A Oliveirense é a melhor equipa»

Lateral avalia adversários

Numa breve avaliação dos adversários, Tiago Silva aponta a AD Oliveirense como a principal candidata ao primeiro lugar. «O campeonato é muito equilibrado, à excepção da Oliveirense que está uns furos acima, é sem dúvida a melhor equipa e vai ficar no primeiro lugar. Depois, há uma série de quatro/cinco equipas como Este FC, Bairro e Emilianos que vão lutar pelos dois lugares que restam no pódio. A partir daí vai ser uma grande luta pelos lugares de manutenção, onde está incluída a nossa equipa. No entanto, penso que nesta segunda volta vamos dar uma resposta positiva e saltar para as primeiras cinco/seis posições», apontou.

«Mais liberdade para atacar»

Jogador diz que ninguém esperava a saída de Cristiano

A troca de treinador (Cristiano Ferreira por Manuel Cavez) trouxe também uma mudança na forma de jogar do Terras de Bouro. O novo treinador, que se estreou em Celeirós à 13ª jornada com uma derrota por 2-1 e, depois, empatou (1-1) no dérbi com o Caldelas, trocou o 4x3x3 pelo 3x4x3. «Ainda nos estamos a adaptar às ideias do “mister”. Já joguei neste sistema na formação e assim até tenho mais liberdade para subir no terreno. A jogar com três centrais o lateral é mais ofensivo, mas sinto-me confortável nos dois sistemas» garantiu Tiago Silva, que não estava à espera da saída de Cristiano Ferreira. «O “mister”

Cristiano tomou uma decisão a quente, após a derrota com o Sobreposta. Ninguém estava à espera, nem a própria Direcção, mas é o futebol. Agora temos de ajudar o novo treinador a ter sucesso que também será o nosso», frisou o atleta que espera dar o salto para divisões superiores.

«Fisicamente sou resistente, sou forte nas marcações e não costumo perder muitos duelos no 1x1. Depois também sei quando posso subir mais no terreno ou não, no futebol moderno é importante atacar, mas muitas vezes esquecem-se que a principal função de um lateral é defender bem», concluiu.



Tiago Silva fez toda a formação no Merelinense

UD OLIVEIRENSE - DUARTE

Duarte brilha com a camisola da UD Oliveirense

Avançado dá nota muito positiva à Liga 3



Duarte Duarte tem sido um dos jogadores mais influentes da UD Oliveirense. O avançado, de 34 anos, natural de Vila Verde, tem coroado as suas exibições com alguns golos de belo efeito ao serviço do líder da série A da Liga 3. Duarte falou com o Desportivo sobre a sua segunda passagem pelo clube de Oliveira de Azeméis.

Houve negociações para continuar no Lank Vilaverdense?

Quando voltei para jogar mais perto de casa a minha ideia era dar continuidade ao projecto e se possível na Liga 3. Claro que o facto de o clube não ter subido pesou na minha decisão, mas não foi apenas por isso. Não chegámos a acordo para renovar e segui a minha vida.

O convite da UD Oliveirense surgiu quase em cima do arranque do campeonato.

Estive algum tempo à espera de convites da Liga 3, mas nossa região não há muitas equipas nesta divisão, então até estava a pensar aceitar um convite de uma equipa de mais longe, só que à última hora, praticamente no último dia, recebi uma chamada dos responsáveis da UD Oliveirense que aceitei logo, porque era um clube que já conhecia bem.

E como está a correr esta segunda passagem pela UD Oliveirense?

Na primeira vez que aqui estive fui emprestado pelo Paços de Ferreira na segunda volta da época de 2014/15. Agora encontrei um clube muito diferente, transformado para melhor. Desportivamente, a época está a correr bem, tenho feito praticamente todos os jogos e ajudado a equipa

com golos e assistências. Colectivamente, passámos grande parte da primeira volta no primeiro lugar, mas depois tivemos uma fase que não nos correu tão bem fruto de algumas baixas, mas já recuperámos a liderança.

O objectivo do clube é subir à II Liga?

O primeiro objectivo passa por ficar nos quatro primeiros lugares, o que nos vai permitir depois lutar pela subida à II Liga. Um clube que desce de divisão tem como objectivo imediato subir de novo.

O facto de não ter feito a pré-época com plantel condicionou a sua integração?

Para ganhar os índices físicos todos os jogadores precisam de fazer a pré-época, que acabei por realizar já com o campeonato a decorrer. Mas a adaptação à equipa e ao clube foi fácil.

Nota positiva à nova prova Que opinião tem da Liga 3?

Foi uma surpresa muito positiva, não esperava que tivesse tanta qualidade e visibilidade.

No início havia desconfiança e pensávamos que ia ser como o Campeonato de Portugal, mas também muito por culpa do Canal 11, principalmente para os jovens, arrisco-me a dizer que até tem mais visibilidade que a II Liga, até por ser uma novidade.

E desportivamente?

É muito competitiva e com um espírito muito positivo daquilo que é o futebol, com muito golos e bastante fair-play. Criou-se um ambiente espectacular à volta desta liga. Penso que estamos a surpreender.

«Tem mais visibilidade que a II Liga»

Destaca o «futebol positivo» na Liga 3

Para além das boas exibições que têm ajudado a equipa a manter-se no topo da série A da Liga 3, Duarte também tem feito o gosto ao pé e com alguns golos de belo efeito. «Não sou ponta-de-lança, por isso a minha principal missão não é marcar golos, mas tenho tido sempre um bom registo ao longo dos anos com golos bonitos e importantes. Só que este ano tem tido mais visibilidade devido à transmissão dos jogos pelo Canal 11», frisou, antes de destacar a qualidade das equipas que disputam esta prova.

«Claro que nem todos os jogos têm o mesmo nível de qualidade, mas penso que muitos deles se equiparam à qualidade da II Liga. Jogámos com o Portimonense para a Taça e só caímos nos penáltis, o Felgueiras colocou muitas dificuldades ao Estoril, isso só demonstra a qualidade desta liga», apontou o jogador, que recebeu o prémio de melhor em campo no jogo com o Canelas onde marcou um belíssimo golo.

«Estes jogadores são jovens e o facto de saberem que têm muitos olhos a ob-

servá-los só pode servir de motivação extra, esta é a pressão que qualquer jovem gostava de ter. O problema é que

nas divisões mais baixas, mesmo havendo rendimento, são poucas as pessoas a observá-los. Arrisco-me a dizer que se

calhar nem a II Liga tem tantos jogos a serem transmitidos como a Liga 3», rematou.



Duarte festeja golo com os colegas de equipa

CN PRADO - DANIELA

Daniela é uma das atletas mais promissoras nas canoas do Clube Náutico de Prado. A canoísta sagrou-se na época passada campeã nacional na distância de C1200 e C1500 metros, foi igualmente campeã de Fundo e Esperanças e regional, em cadetes. Registos impressionantes que gostaria de repetir este ano na categoria de juniores.

«Vai ser um ano complicado, pois as minhas adversárias são muito fortes, mas vou tentar revalidar os títulos na pista e nas provas de circuito, na distância de dois ou três quilómetros. Este ano vou também fazer pela primeira vez a maratona, embora o meu foco seja mesmo a pista», confidenciou Daniela ao Desportivo, antes do início de mais um treino nas águas frias do Rio Cávado.

«A canoagem exige muito dos atletas. Para estares ao melhor nível tens de treinar muito bem. Na altura das férias faço sempre treinos bidirários, agora treino uma vez por dia, só descanso à terça-feira», contou a canoísta, natural de Mire de Tibães, que entrou para a canoagem quando tinha 12 anos.

«Andava na natação, mas acabei por sair, então os meus pais queriam que praticasse algum desporto e perguntaram-me se não queria ir para a canoagem. Pelo menos para ir experimentar e que se não gostasse podia escolher outra modalidade. Só que adorei o primeiro treino e nunca mais deixei de praticar», disse a canoísta, que tem conciliado, com o sucesso, o desporto com os estudos.

«Ando no 11º ano e até ao momento não tem sido muito difícil arranjar tempo para as duas coisas. Claro que a prioridade serão sempre os estudos, até porque como se sabe são muito poucos os

► ► «Vou tentar revalidar os títulos na pista e nas provas de circuito»



DANIELA É UMA DAS PROMESSAS DO CN PRADO NAS CANOAS

atletas que conseguem viver apenas da canoagem. No entanto, enquanto puder conciliar as duas coisas, quero continuar

na canoagem. O CN Prado é a minha segunda casa, aqui tenho outra família que gostava de manter por muitos mais

anos e retribuir com mais títulos todo o carinho que eles têm por mim», frisou.

«Foi maravilhoso representar Portugal»

Olympic Hopes na República Checa



Daniela Gonçalves integrou a Selecção Nacional de Cadetes que em Setembro participou na Regata Olympic Hopes, em Racice, na República Checa. Esta foi a primeira prova internacional da atleta do CN Prado, que terminou com um 5º lugar no C1 500m e um 7º no C1 200m. «Fiquei triste porque trabalhei muito para obter melhores resultados, mas por outro lado foi maravilhoso representar pela primeira vez a Selecção de Portugal. Espero que seja a primeira de muitas provas internacionais», atirou a canoísta, que tem como sonho estar nos Jogos Olímpicos, um palco que reúne os melhores atletas a nível planetário.

«Esse é o sonho de qualquer atleta, mas só uma pequena elite consegue lá chegar. O CN Prado já levou aos Jogos Olímpicos alguns atletas e eu gostava de fazer parte dessa lista. No entanto, para que isso se transforme numa realidade, ainda tenho muito trabalho pela frente», apontou a canoísta, de 16 anos, que no imediato pretende revalidar os títulos nacionais e participar no Europeu e Mundial na categoria de juniores e sub-23.

«O Silvestre ajuda-nos muito»

Daniela quer seguir as pagaiadas do treinador

Silvestre Pereira é um dos nomes incontornáveis do CN Prado. O ex-atleta olímpico tem agora a seu cargo o treino dos atletas que praticam canoa. Daniela diz que o treinador «tem sido incansável» no trabalho que tem desenvolvido com os atletas.

«É uma honra ter como treinador o Sil-

vestre, com uma história tão bonita na canoagem. Ele está sempre a puxar por nós, não nos larga um minuto, e está sempre a dizer que só trabalhando no máximo é que chegaremos ao topo. Acompanhou-me à República Checa e foi uma grande ajuda», disse.



MARTIM - HUGO VIEIRA



«QUEREMOS
CONSTRUIR
BASES PARA
UM FUTURO
DIFERENTE»

► ► Entrevista a Hugo Veiga, treinador do Martim

Hugo Veiga vive uma nova etapa no futebol. Aos 36 anos decidiu aceitar o desafio proposto pela Direcção do Martim, pendurou as chuteiras e abraçou a carreira de treinador, no mês de Novembro, sucedendo a Paulo Pires. Desde que se estreou no banco, o antigo médio e capitão do emblema barcelense perdeu os dois primeiros jogos, em casa com o Santa Maria e em Prado, mas a partir daí foi sempre a somar: venceu quatro jogos, empatou dois, saiu da linha de água e já não conhece o sabor da derrota há sete jornadas.

Ficou surpreendido com o convite para assumir a liderança do Martim?

Embora não tivesse confidenciado com muita gente, esta era uma possibilidade que gostava de abraçar, mas tinha de ser no momento e no clube certo. E penso que isso aconteceu.

Mas deu-lhe muitas dores de cabeça?

Claro que estive uns dias a pensar, a desenvolver estratégias e desenvolver um plano para a equipa. Felizmente, conhecia bem o grupo, sabia o que a equipa precisava. No entanto, tive de pensar muito sobre as acções que queria desenvolver e a forma como me iria dirigir aos jogadores, porque sabia que tinha de passar bem a mensagem, não tanto nos resultados imediatos, mas para criar bases para o futuro, como veio a acontecer. A responsabilidade é maior porque o futuro do clube depende dos resultados e a carreira dos jogadores também. Como trei-

nador tenho essa responsabilidade.

E como foi passar para o lado de lá?

Tem sido uma surpresa positiva. Como jogador nunca tinha vivenciado esta experiência de um colega de equipa ter passado para treinador. Os jogadores têm lidado bem com isso. Agora sou o treinador e a função deles é tratarem-me como tal e eu trata-los como meus atletas.

«A responsabilidade é maior porque o futuro do clube depende dos resultados»

E como tem sido a relação com os seus ex-colegas de equipa?

Continuo a ter uma relação próxima com a maioria deles, como tinha antes. Muitos não me tratam por “mister” porque não gosto, sinto-me distante e não há necessidade disso. Sou de fácil trato, mas existe uma barreira, os jogadores compreendem isso. Não tenho tido problemas, nem necessidade de algum tipo de intervenção mais dura. Tenho lidado bem com esta nova realidade e espero que continue assim.

É mais difícil estar no papel de treinador?

Embora os jogadores também tenham responsabilidades dentro do campo a missão do treinador é um desafio diferente. Temos de estar dentro de muitas cabeças ao mesmo tempo e tentar transmitir as nossas ideias de uma forma correcta e clara.

«Mudámos muitas coisas»

Como têm corrido estes primeiros meses de trabalho?

Nos nove jogos que disputámos para o campeonato temos uma sequência de sete vitórias. Tínhamos apenas cinco pontos e já somámos mais 14 nestas sete jornadas. Por isso, tem corrido muito bem. Estou muito satisfeito, pois temos feito uma excelente recuperação. Individualmente, também tem sido uma experiência muito agradável. Estou muito feliz com o que faço.

O Martim mudou a forma de jogar consoante ao leme?

O Martim era uma equipa que defendia bem, sofria poucos golos, mas sofria em quase todos os jogos. Tinha características muitas defensivas e hoje em dia trabalhamos de uma forma diferente. Como jogador sempre gostei de lutar por objectivos aliciantes, com equipas a jogar bom futebol. O Martim hoje é uma equipa agressiva, com e sem bola, que gosta de controlar e dominar o jogo, sempre que possível. Mudámos a atitude a forma de pensar, a táctica, mudámos muitas coisas.

**«Qualidade para ficar nesta divisão»
Vai ser uma luta até ao fim pela manutenção?**

Acredito que sim. Não sabemos o futuro, mas estes dois meses e três semanas correram bem. O início não foi tão bom porque perdemos em casa, contra o Santa Maria, e em Prado, embora nesse jogo já tenhamos dado uma resposta muito melhor. A partir daí fomos crescendo e não perdemos mais nenhuma partida. Estamos acima da linha de água, mas um período mau pode dar a volta à situação. No entanto, se continuarmos a manter o mesmo empenho e vontade de ganhar, não tenho dúvidas que temos qualidade para ficar nesta divisão. Queremos construir bases para um futuro diferente. Esse é também um objectivo pessoal.

Não sente mais pressão por começar logo a treinar na maior divisão da AF Braga?

O futebol é o mesmo em todas as divisões, joga-se com 11 jogadores e uma bola. Claro que à medida que subimos de patamar a exigência é maior. No entanto, tenho-me sentido capaz de responder a essa exigência. Também tenho a felicidade de ter na equipa técnica duas pessoas da minha confiança e que me têm ajudado muito. O João Luís Martins, que foi meu colega de equipa e está a viver a sua primeira experiência como treinador de guarda-redes, e o Álvaro Ferreira, meu amigo pessoal, que tem uma longa experiência no futebol.

«Tive uma carreira muito bonita»

Hugo Veiga marcou uma geração



Hugo Veiga terminou a carreira em Martim

Hugo Veiga foi um jogador que deixou uma marca indelével no futebol distrital e também nos nacionais. Ao longo da sua carreira o médio apenas representou cinco clubes, mas onde mais brilhou foi com as camisolas do Vieira e do Santa Maria.

Tem uma carreira longa, mas só vestiu

a camisola de cinco clubes.

Quando cheguei ao Vieira, com apenas 18 anos, não sabia nada do que era o futebol. Acabei por ter a sorte de ir para um clube que me acolheu bem. A primeira época não correu bem, mas depois chegou o Pedro Rui e subimos à III Nacional. Estivemos três anos nessa divisão. Foi capitão ainda muito jovem, as pessoas

acarinham-me e nunca senti motivos para mudar de clube, porque também nunca me iludi muito com o futebol.

Ao fim de seis anos fui para o Santa Maria e o percurso foi idêntico. No segundo já era capitão e tudo isso acaba por nos fidelizar ao clube e às pessoas. Depois as conquistas de títulos e subidas fortalecem ainda mais essa ideia. As passagens pelo

Taipas e Brito foram mais curtas. Depois fiz uma pausa de seis meses devido ao trabalho e surgiu o convite do Martim, num registo diferente. Quero retribuir todo este carinho que recebi neste clube. Desejo muito que tenhamos sucesso.

Está satisfeito com a sua carreira ou sente que ficou algo por fazer?

O futebol antigamente era diferente, mas tive uma carreira bonita. Podia ter jogado numa divisão mais acima ou feito uma boa transferência, existiram possibilidades para sair da zona de conforto, mas a este nível a carreira mede-se mais pelas amizades e a imagem que as pessoas ficam de nós. Felizmente, tenho boas recordações da minha carreira. Além dos êxitos nos clubes também fui Campeão Europeu pela AF Braga.

Qual foi o treinador que mais o influenciou?

Ainda no outro dia no treino estávamos a falar sobre isso e há um ou outro exercício que como jogador gostei e que aplico agora como treinador, embora com uma ou outra variante diferente. Todos os treinadores nos marcam, aprendi mesmo com aqueles que não gostei.

Mas tenho alguns que me marcaram mais pela positiva. Um deles foi o Pedro Rui, no Vieira, com uma liderança forte, uma pessoa que sabia incutir nos jogadores ambição para lutar por um objetivo comum. O outro foi o Nuno Sousa, no Santa Maria. Marcou-me pela arrogância positiva de ver o futebol. Tinha uma forma diferente de estar. Para além disso, foram meus treinadores durante muitos anos.

«Intensidade supera a qualidade»

Que avaliação faz do campeonato?

O Dumense destaca-se pela consistência e maturidade. Não conheço muito sobre a sua qualidade de jogo, mas marca a diferença pela qualidade do plantel e liderança. Depois temos um grupo de quatro ou cinco equipas bem apetrechadas para lutar pelo segundo lugar e outro pela permanência. Mas acredito que este campeonato ainda vai ser muito disputado até ao fim, não pelo primeiro lugar, que esse parece estar entregue.

Também é da opinião generalizada que a série B é mais forte?

Dizem que há mais qualidade na série B, mas nesta série tem-se construído uma rivalidade muito grande, onde a intensidade supera a qualidade de jogo. Há bons jogadores, equipas bem orientadas. Ainda no jogo que fizemos com o Marinhãs dei os parabéns ao Carioca pelo futebol que eles praticam. Como eles pode aparecer uma ou outra surpresa, espero que seja o Martim.

Nada está conquistado e temos pela frente jogos muito complicados.



Treinador e jogadores agradecem apoio dos adeptos

SANTA MARIA

Santa Maria aponta ao segundo lugar

Equipa de João Salgueiro não perde para o campeonato há quase três meses



A última derrota do Santa Maria na série A do campeonato da Pró-Nacional aconteceu no dia 14 de Novembro de 2021, em casa, diante do Marinhas. A partir daí, a formação orientada por João Salgueiro nunca mais conheceu o sabor da derrota em jogos para o campeonato, tendo somado quatro vitórias e dois empates. Uma sucessão de bons resultados que guiaram a formação de Galegos Santa Maria até ao 4º lugar, com 28 pontos, a um do GD Prado e Cabreiros, segundo e terceiro classificados, respectivamente.

«Estamos num bom momento e isso nota-se na tranquilidade dos jogadores. Já não perdemos há seis jornadas para o campeonato, perdemos em Brito para a Taça, de uma forma injusta. Aos poucos a equipa começa a fazer o pretendemos, que é jogar bom futebol. A equipa tem vindo a crescer no seu todo e isso dá-nos confiança para o futuro», disse João Salgueiro ao Desportivo, no final de mais uma vitória no terreno do GD Prado.

«Nesta altura fizemos sete pontos na segunda volta, enquanto na primeira tínhamos menos dois e ainda temos um jogo a menos com o Pousa. O nosso objectivo é a cada jogo tentar a vitória para chegar ao melhor lugar possível e se pudermos ficar no segundo não vamos querer ficar no terceiro», apontou o treinador, de 60

anos, que comanda a equipa do Santa Maria há cinco temporadas consecutivas.

«Jogadores querem o 2º lugar»

João Salgueiro confidenciou ainda que o Santa Maria vai lutar pelo segundo lugar no campeonato. Uma meta que foi estabelecida pelo plantel. «Foram os jogadores que criaram esse objectivo. Na primeira volta fui-os obrigando a redefinir objectivos. Agora foram eles próprios que disseram que queriam lutar pelo segundo lugar. Fico contente porque é sinal que comando um grupo de jogadores jovens, mas ambiciosos», apontou João Salgueiro, um dos treinadores mais experientes da Pró-Nacional, que reconheceu que o Dumense está noutra patamar.

«Dumense corre à parte»

O treinador do Santa Maria sublinhou ainda que o campeonato acaba por «perder interesse» devido à distância pontual que a formação de Dume já leva sobre os restantes adversários na série A. «Se não fosse o Dumense, o campeonato teria mais interesse, pois teríamos várias equipas a lutar pelo primeiro lugar, mas quem manda são os orçamentos. O Dumense podia jogar com duas equipas para o primeiro lugar», atirou.

«Temos uma equipa que vai fazer um campeonato à parte e de-

pois cinco ou seis com alguma qualidade, a jogar bom futebol, vão lutar pelo segundo lugar e as outras pela manutenção. No entanto, é um campeonato onde se pode perder pontos em qualquer campo, como se tem verificado nos resultados semana após semana, como se verificou na vitória do Ucha em Amares, por exemplo. As equipas têm qualidade, mas não aquela que esta prova merecia», afirmou.

«Perspectivava-se mais do FC Amares»

Quanto à avaliação das equipas que compõem a série A, Salgueiro atribui nota positiva ao Dumense e diz que o FC Amares, pelas expectativas que criou, tem sido a desilusão do campeonato. «O Dumense, pelas razões que já expliquei, tem feito uma prova quase imaculada. Tem um plantel com muita qualidade e quantidade. O primeiro lugar está entregue e com mérito. Agora, no lado oposto, está o FC Amares, pois perspectivava-se que fizessem um campeonato mais acima. Depois temos uma série de equipas, na qual estamos incluídos, que estão a fazer um campeonato dentro do que se esperava. As equipas que estão na parte de baixo já se sabia que iam ter algumas dificuldades, como se está a verificar», concluiu.

FC MARINHAS

«SEMPRE ACREDITEI NA QUALIDADE DESTES JOVENS»



▶ ▶ FC Marinhãs está na luta pelos primeiros lugares da série A da Pró-Nacional

Depois de um arranque promissor com duas vitórias, dois empates e apenas uma derrota nas primeiras cinco jornadas da série A do campeonato da Pró-Nacional, o FC Marinhãs entrou numa espiral negativa com três derrotas consecutivas.

«Não somos muito de nos queixar, jogamos com o que temos e quando falta um jogador pode ser a oportunidade

para outro. Mas, por exemplo, na fase menos positiva, quando sofremos três derrotas consecutivas, não tínhamos nenhum dos jogadores mais experientes do plantel. Sentimos a falta de maturidade nas três derrotas», explicou o treinador, Carioca, que conseguiu juntar os cacos e levantar de novo a equipa para mais uma série de cinco jogos sem perder, com quatro triunfos e um em-

pate, catapultando o Marinhãs para o 5º lugar com 27 pontos, a dois do segundo e com menos um jogo.

«Sinceramente, era o que esperava, sabia que havia plantéis mais fortes a nível de nomes e investimentos, mas sempre acreditei na qualidade destes jovens. Sempre acreditei que andássemos no cimo da tabela, que seríamos os “outsiders”. Não vamos virar a cara à

luta, queremos lutar por um lugar no pódio», apontou o técnico, que já leva nove anos de casa, cinco como treinador nas camadas jovens e quatro nos seniores.

«Estou muito identificado com o projecto, pois conhecia bem a formação do Marinhãs, onde fui treinador. No primeiro ano foi difícil, mas temos conseguido colocar qualidade no plantel. Não tenho medo de arriscar, de apostar nos jovens», frisou.

«Oferecer 50 euros não é fácil»

Carioca sublinhou ainda que foi necessário apelar à parte sentimental dos jogadores para construir o plantel. «É muito complicado construir uma equipa quando não há dinheiro. Abordar os jogadores e oferecer-lhes 50 euros não é fácil. No campeonato da Pró-Nacional é quase impensável. Apenas conseguimos construir este grupo devido à boa vontade dos nossos capitães que se sujeitaram a jogar por valores muito baixos. Depois, fomos apelando à parte sentimental, onde tive de me envolver directamente. Não tínhamos hipótese de competir a nível de valores financeiros com nenhuma equipa», anotou, acrescentando: «Acredito que no início as pessoas ao olharem para o nosso plantel pensassem que éramos candidatos à descida. Mas tinha grande confiança que esta equipa ia crescer muito».

«Não vai ser fácil segurá-los» Elogios à qualidade dos jovens

Carioca diz que tem no plantel alguns jovens para «outros voos», lamentando que os clubes menosprezem no trabalho realizado na formação de equipas como o Marinhãs.

«Muitos deles foram treinar a equipas de sub-23 e deixaram uma boa imagem. Só que no currículo da formação tinham o Marinhãs, se tivessem o SC Braga, FC Porto ou Benfica tinham ficado nesses clubes. No entanto, acredito que não vamos segurar alguns deles por muito mais tempo. Não são jogadores para estes patamares», asseverou.

«Sem o Dumiense era equilibrado»

Treinador avalia campeonato

Numa abordagem à primeira volta e uns pozinhos da segunda, Carioca diz que o campeonato está equilibrado, isto, claro, não contando com o Dumiense, que «corre à parte» nesta prova, devido à quantidade e qualidade do seu plantel. «Se repararem, a distância entre o sétimo classificado e o segundo é de apenas quatro pontos. Depois temos as equipas que lutam pela manutenção, onde também está tudo muito indefinido. O que podemos discutir é se está nivelado por cima ou por baixo. Na minha opinião, a qualidade não é muita, embora tenha no-

tado que melhorou na segunda volta», expôs o treinador, que preferia um campeonato com apenas uma série.

«Até posso beneficiar pelo facto de existirem duas séries e a qualidade estar mais repartida. Se estivessem quatro ou cinco equipas da outra série na nossa ia ser diferente, porque os investimentos são maiores e isso reflecte-se na qualidade dos jogadores. Mas penso que era o mais justo, até porque assim o segundo lugar não dá direito a nada e dos dois primeiros só sobe um. Alguém vai ficar a chorar», completou.



CD PONTE

CD Ponte não perde há 10 jornadas

José Faria quer ficar num lugar do pódio da série B da Pró-nacional

O CD Ponte tem sido uma das agradáveis surpresas no campeonato da Pró-Nacional, série B. A formação comandada por José Faria leva uma série de 10 jogos sem perder. Para encontrar uma derrota da equipa de vimeirense é preciso recuar ao jogo com o Brito, da 8ª jornada, no dia 31 de Outubro. Depois desse jogo, em que perdeu por 3-2, o Ponte somou nove triunfos e dois empates. Nesta altura, ocupa a terceira posição com 34 pontos, menos dois que o Joane, segundo, mas com uma vantagem de 10 pontos sobre o Taipas, quarto classificado.

«Temos feito um campeonato extremamente positivo, no sentido que estamos a cumprir com o objectivo a que nos propusemos que era fazer uma classificação melhor do que o ano passado e andar na parte de cima da tabela, nos cinco/seis primeiros lugares. Conseguimos fechar a primeira volta dentro dessa meta e agora queremos consolidar essa mesma posição, porque estamos num honroso terceiro lugar», disse José Faria.

«Se ficarmos no pódio, seria uma classificação digna de registo para o Ponte que ainda é um novato nesta divisão. É por isso que vamos lutar», acrescentou o técnico, de 39 anos, que vai para a terceira época ao comando do Ponte.

«Normalmente a tabela não mente, é o barómetro do campeonato. Pela positiva tenho de destacar o Brito, que apenas tem uma derrota e um empate e tem uma vantagem confortável no primeiro lugar. Eram candidatos, mas não esperava que tivessem uma diferença tão grande. Pela negativa tenho de referir as equipas que apostaram em

andar nos primeiros lugares e não estão a conseguir, porque na cauda da tabela estão aqueles clubes que se esperava», apontou.

«É de louvar este comportamento»

José Faria sublinhou ainda que é importante cimentar a posição do Ponte

na maior divisão da AF Braga e elogiou o trabalho desenvolvido pela Direcção do clube vimeirense.

«O objectivo da Direcção sempre foi esse e depois avaliar, criar mais infra-estruturas, dar mais força à formação ou dar um passo em frente. A ajuda que o Ponte dá aos treinadores e jogadores

não é compatível com a de outros clubes, mas cumpre religiosamente com os seus deveres. Aliás, é sempre antes do dia. É de louvar este comportamento. Quem vai criando esta base de responsabilidade e de compromisso com o grupo mais à frente poderá ter mais ambição», frisou.



«Numa série única cabiam 13 equipas desta»

José Faria diz que a série B é mais competitiva

Quando questionado sobre qual seria a série mais forte, José Faria disse não ter conhecimento suficiente do valor das equipas da outra série, mas ressalvada que numa série única podiam estar 12/13 equipas do seu campeonato. «Se juntarmos as duas séries, se calhar das 18 equipas, ficam 12 ou 13 desta e apenas cinco ou seis da outra. Isso denota que esta série é muito mais difícil, mais competitiva, no entanto, não impediu o Brito de se destacar e na outra série parece que o Dumense também não vai ser muito beliscado», destacou, elogiando a qualidade dos intervenientes. «Além de jogadores, também vejo alguns treinadores com capacidade para estar em divisões mais acima e têm essa ambição. Existe muita qualidade. Na minha equipa tenho um bom leque de jogadores que podiam estar por lá», afirmou.



«Sempre que nos deixarem vamos a jogo»

Covid-19



«Sou pouco de chorar, sou mais da solução, mas ainda no último jogo com o Serzedelo tínhamos quatro jogadores positivos. Sofremos nós, sofrem os adversários, temos de viver com isto. Sabemos as regras. Com 25% do plantel infectado dá para adiar o jogo. Nós decidimos que só iremos a jogo se não pudermos».